

# Adolescência – Uma Fase do Ciclo de Vida

MARIA DE LOURDES LEVY

*Departamento de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Lisboa*

## Resumo

A adolescência deve ser considerada como um período crítico durante o qual o adolescente experimenta modificações biológicas e psicológicas importantes e é exposto a um ambiente social diferente, para o qual não está muitas vezes preparado e que pode ter uma influência prejudicial no seu desenvolvimento comprometendo mesmo o seu futuro.

Tornar-se independente, estabelecer a sua identidade própria e assumir a sua sexualidade são tarefas que o adolescente terá que realizar e dominar na sua passagem para a idade adulta.

As principais características deste período – uma fase crucial do ciclo de vida – são apresentadas pelo A.

**Palavras-chave:** Adolescência, adolescente, ciclo de vida.

## Summary

Adolescence must be considered a critical period of life during which the adolescent experiments biological and psychological changes and is exposed to a different social environment, conditions that may affect and compromise his future.

Becoming independent, establish his identity and assume his own sexuality are the main tasks that the adolescent have to dominate in his way to adolescence.

The principal characteristics of this period – a crucial phase of the life cycle – are stressed by the A.

**Key-words:** Adolescence, adolescent, life cycle.

**Vida**, espaço de tempo que medeia entre o nascimento e a morte <sup>(1)</sup>.

Poucas palavras, tão curtas como **vida** condensam em si tantos sentidos. Palavra mágica, segundo Pineau e Legrand <sup>(2)</sup>, palavra de tal modo valorizada que todas as outras empalidecem quando se invoca um princípio vital.

A palavra vida pode utilizar-se com múltiplos sentidos: idade, tempo, etapa, estágio, percurso, trajecto, trajectória, itinerário e também ligada à palavra ciclo constituindo o termo «ciclo de vida», contexto segundo o qual ela é por nós utilizada.

A adolescência é um período caracterizado por surtos de desenvolvimento físico, mental, emocional e social e por esforços para se alcançarem metas, diferentes de indivíduo para indivíduo e de acordo com a cultura em que o adolescente está inserido.

De facto, o início da adolescência é um período crítico <sup>(12)</sup>, durante o qual o indivíduo sofre modificações biológicas e psicológicas importantes <sup>(3)</sup>, mas é também um período em que o indivíduo é geralmente exposto a um ambiente social diferente, para o qual não está geralmente preparado e no qual é lançado, quantas vezes de maneira abrupta, facto que pode ter uma influência pre-

judicial no seu desenvolvimento, podendo mesmo alterar todo o seu curso.

Podemos pois considerar que a adolescência corresponde ou inicia um novo **ciclo de vida**.

Para trás ficam a infância com toda a segurança que ela comportava e os privilégios de que auferia. Vai-se entrar na adolescência, fase crucial da vida do indivíduo, em que ele deverá encontrar um espaço onde existam condições que lhe vão permitir o seu crescimento fisiológico, a sua maturação mental e a aquisição de responsabilidade social; em resumo, condições que lhe permitam conquistar a sua identidade.

De facto, a aquisição de identidade é afinal o aspecto psicosocial, mais importante e característico da adolescência.

Será necessário que a saída da infância se faça de maneira normal, serena, sem atropelos <sup>(4)</sup>; só assim o adolescente poderá libertar as potencialidades que lhe vão permitir viver o presente em harmonia com o passado.

**Continuidade e mudança** são talvez as palavras que melhor definem esta transição. Tempo para integrar sucessivamente os elementos de identidade que vai adquirindo e que lhe vão permitir substituir o meio da infância,

onde até então viveu, pelo meio, agora mais amplo e desconhecido, onde deverá integrar-se.

De facto, inicialmente, a criança identifica-se sobretudo com os seus Pais embora o seu ambiente próximo, escola, restante família e amigos possam já ter alguma influência. Agora, o adolescente terá que viver novas experiências que por vezes poderão comportar alguns riscos, mas que são indispensáveis ser vividas numa óptica de desenvolvimento, de autonomia e de procura de valores sociais geradores de identidade.

A adolescência <sup>(5)</sup> é a fase em que o indivíduo vai, a pouco e pouco, separar-se dos seus Pais para ganhar a sua independência e construir a sua identidade – factores externos, culturais, económicos e ambientais podem condicionar estilos de vida e comportamentos, por vezes, pouco saudáveis. Fala-se de crise da adolescência, crise sim, mas no sentido de mudança.

Mudança física que faz que um adolescente, em poucos meses, não se reconheça <sup>(6)</sup> a si próprio e fique perturbado com a sua mudança física, mas também mudança no seu psiquismo com distanciamento dos comportamentos, das relações, dos prazeres e projectos elaborados na infância.

A literatura abunda em discussões de tais transformações, mas julgamos que as vividas por Anne Frank <sup>(7)</sup>, e tão bem expressas no seu diário <sup>(6)</sup>, são exemplares.

A entrada na adolescência é como um adeus à infância, nas palavras de Braconnier, um adeus lento e progressivo que não representa, no entanto, um verdadeiro corte com a infância pois dela perdura sempre alguma lembrança.

Tornar-se independente, estabelecer a sua identidade própria e assumir a sua sexualidade são tarefas que o adolescente terá que realizar e dominar na sua passagem para a idade adulta <sup>(8)</sup>.

No entanto, será bom recordar que nem todas as passagens da infância para a adolescência se fazem da mesma maneira; <sup>(9)</sup> por vezes, há uma verdadeira continuidade – os indivíduos mostram-se contentes, não manifestam períodos de ansiedade nem de depressão; outras vezes, porém, essa passagem faz-se por vagas em que alternam situações de conflito ou de insatisfação importantes; noutros casos ainda existe uma passagem tumultuosa em que a ansiedade e a depressão são importantes, existindo problemas de comportamento e problemas familiares por vezes conflituosos.

Como é óbvio, esta maneira diferente de viver a adolescência vai exigir da parte dos profissionais de saúde abordagens diferentes.

Nunca será de mais insistir que a adolescência é um processo natural e que, do ponto de vista psicológico, o adolescente, embora elevando-se ao nível do adulto no plano do pensamento abstracto e da maturidade bioló-

gica <sup>(10)</sup> apresenta, no entanto, uma manifesta imaturidade social donde resultam certas tensões psicológicas que podem considerar-se como regra, dada a sua frequência. De facto, essas tensões psicológicas aliadas a uma transformação das ligações afectivas (o adolescente afasta-se dos seus Pais e familiares para se aproximar dos seus pares), o aparecimento ocasional de traços negativos (introversão, rebeldia), a reivindicação da independência e da procura da sua identidade vão criar conflitos entre o adolescente e o mundo dos adultos, conflitos agravados pela complexidade da sociedade moderna e pela rapidez da sua transformação.

De facto, as profundas transformações verificadas na sociedade nas últimas décadas (11), dependentes dos progressos da técnica e da ciência e condicionantes de novos estilos de vida, vieram reflectir-se de uma maneira evidente na socialização do adolescente.

A formação da sua identidade e a sua integração na comunidade e no mundo que os envolve são talvez os pontos fulcrais, à volta dos quais se situam os problemas criados ao adolescente pela sociedade actual.

Nas sociedades mais primitivas, mais estáveis, a formação da identidade operava-se de maneira mais rápida e mais simples (não esquecer os ritos de passagem), os papéis a desempenhar eram pouco numerosos e as exigências das sociedades mais limitadas.

Pelo contrário, nas sociedades complexas, fragmentadas, em grande evolução, tal como se observa nas zonas urbanas, a formação da identidade é por vezes difícil e leva tempo a estabelecer-se. Acresce que os Pais nem sempre estão preparados para o papel que lhes é exigido porque não podem seguir, acompanhar a rapidez da evolução social actual e portanto podem ter um valor negativo nessa busca de identidade dos filhos. É assim que muitos jovens, na impossibilidade de se identificarem com modelos familiares, procuram o seu modelo em heróis de televisão, vedetas desportivas ou de cinema ou nos seus pares.

Julgamos pertinente referir o relacionamento entre gerações, isto é, a inclusão do ciclo de vida do adolescente no ciclo de vida da família.

Não devemos esquecer que uma família é mais do que a soma dos elementos que a constituem e que o ciclo de vida individual – aqui especificamente o ciclo de vida do adolescente – acontece dentro do ciclo de vida de uma família, já com um padrão de funcionamento estabelecido.

É bem sabido que o ciclo de vida familiar tem várias faces. A família nasce geralmente pelo casamento, continua-se pelo nascimento dos filhos, seu crescimento e educação até que se chega à adolescência – em cada fase do ciclo de vida há uma série de papéis distintos uns em relação aos outros para os vários membros da família.

Na família actual, muitas vezes nuclear, frequentemente sem pontos de referência sólidos, o adolescente introduz alguma instabilidade e exige não só uma nova definição dele próprio no seio da família mas também do papel dos Pais em relação a ele próprio.

Quando um filho chega à adolescência os Pais atingiram geralmente a década dos 40 ou inícios dos 50 e, como é óbvio, não são insensíveis às modificações observadas nos seus filhos adolescentes, ao seu afastamento progressivo e ao porem em causa a sua autoridade. Os Pais, eles próprios, atravessam por vezes uma crise, crise denominada por Erickson «*crise do meio da vida*» ou «*crise da maturidade*», altura em que fazem o balanço da sua própria vida, do que já passaram, do que lhes resta para viver e como organizar o futuro.

Devemos lembrar que, no plano profissional, é altura em que os Pais atingiram o auge da sua carreira e em que a Mulher, que muitas vezes abandonou a sua carreira para se ocupar dos filhos, se interroga, se os sacrifícios feitos pela educação dos filhos, tiveram algum sentido.

Houve na família perdas e lutos. As dificuldades dos filhos entram em ressonância com as dos Pais.

Será necessária uma reorganização cujo êxito irá depender das características de cada família.

**Adolescência uma fase do ciclo de vida**, é certo, mas uma fase com características muito especiais que

urge considerar como um dos mais transcendentos momentos da vida do indivíduo, pois nele se joga muitas vezes o seu futuro e se constrói o seu projecto de vida.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Grand Larousse Encyclopédique – Librairie Larousse Paris, 1984.
2. Pineau G et Legrand JL. Les Histoires de vie. Que sais-je. Presses Universitaires de France, Paris 1993.
3. OMS – Les problemes des enfants d'age scolaire II (10-13 ans) Rapport d'une groupe de travail CISP / MCH006), Genève 1978.
4. Braconnier A – Les adieux à l'enfance. Calman Levy, Paris 1989.
5. Jeanneret O. Sand A, Deschamps JP et Manciaux M – Les Adolescents et leur Santé. Flammarion Médecine Science – Presses Universitaires de France, 1993.
6. Courtecuisse V – L'Adolescence – Les années métamorphoses Ed. Stock – Laurence Pernon, 1994.
7. Frank A – cit por 6.
8. L'Adolescence – Science et vie – Sept 1994.
9. Braconnier A et Marcelle D – L'Adolescence aux mille visages. Editions Universitaires, Paris 1988.
10. OMS – Les problemes des enfants d'age scolaire III (14-18 ans) Rapport d'uns groupe de travail (ICP/MCH 010, 1978).
11. OMS – L'enfant et l'adolescent dans la Societé – Rapport et Etudes Euro 3, 1978.
12. Carter B et Mcgoldnak M – As mudanças no ciclo da vida familiar. Artes médicas, 3.ª edição Porto Alegre, 1995.

*Correspondência:* Maria de Lourdes Levy  
Departamento de Educação Médica  
Faculdade de Medicina de Lisboa  
Av. Prof. Egas Moniz  
1699 Lisboa Codex